



ENTRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS HÁ SABERES INDÍGENAS: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS ANCESTRAIS DE CONSERVAÇÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO HORTO DE PADRE CÍCERO

**Maria Nayara da Silva¹, Francisca Ranielly de Brito Macedo², Priscila Orlandini³,
Maria Raynara de Brito Macedo⁴, Francisco Joedson da Silva Nascimento⁵, Cassio
Exedito Galdino Pereira⁶, Rayane de Tasso Moreira Ribeiro⁷**

Resumo: No século XXI estamos vivenciando um agravamento do colapso ambiental, direcionando a ter uma revisão de nossas práticas cotidianas no planeta. Nesse sentido, organizações e instituições têm buscado rever a relação sociedade-natureza, contexto em que os saberes indígenas ganham centralidade. Os povos indígenas, como os da Serra do Catolé, Juazeiro do Norte-CE, possuem uma ‘ciência’ milenar que é passado de gerações em gerações sobre como conviver de forma harmoniosa com a natureza. No entanto, como é bem visto em Juazeiro do Norte, pelo avanço do capital com turismo de massa, especulação imobiliária, urbanização desordenada, sobrepostos ao histórico processo de esbulho dos territórios indígenas, há riscos na manutenção da biodiversidade. Partindo dessa conjuntura, o presente projeto de extensão tem como intuito promover, por meio de produção de mapas mentais sobre a biodiversidade, ferramentas socioambientais de fortalecimento e participação comunitária na gestão territorial sustentável e conservação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Horto de Padre Cícero. Para tanto, metodologicamente o projeto está estruturado em quatro etapas: 1. Observação participante com moradores da comunidade para dialogar sobre a

¹ Estudante Bolsista do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade Regional do Cariri, Geografia, E-mail: nayara.silva@urca.br

² Doutoranda Pesquisadora do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Geografia, E-mail: f.ranielly@gmail.com

³ Professora Pesquisadora do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade de São Paulo, Ciências Biológicas, E-mail: p.orlandini@usp.br

⁴ Estudante Voluntária do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade Regional do Cariri, Pedagogia, E-mail: mariaraynara.britomacedo@urca.br

⁵ Professor Pesquisador do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Geografia, E-mail: joedsonfsn@gmail.com

⁶ Professor Pesquisador do projeto de extensão ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Geografia, E-mail: cassio.exedito@gmail.com

⁷ Coordenadora do projeto ‘Área de Proteção Ambiental do Horto de Padre Cícero: memórias ecológicas, saberes indígenas e resiliência climática’, Universidade Regional do Cariri, Ciências Biológicas, Campus Avançado de Campos Sales, E-mail: rayane.ribeiro@urca.br



percepção ambiental, mudanças climáticas e biodiversidade; 2. Rodas de conversa sobre mudanças climáticas, biodiversidade e saberes indígenas; 3. Produção de mapas mentais em oficina com os moradores sobre as percepções ambientais e biodiversidade da APA do Horto de Padre Cícero; 4. Ao final da atividade, serão coletadas as produções cartográficas feitas para analisá-las criticamente, sendo digitalizadas e produzido um mapa social sobre a percepção ambiental e mudanças climáticas da Serra do Catolé, sendo disponibilizado para a comunidade escolar da EEMTI Alaíde Silva Santos. Os resultados da pesquisa, em andamento, nos mostram que há uma riqueza de saberes indígenas apresentados na oralidade sobre as plantas e a biodiversidade da APA, fomentando atividades socioculturais e econômicas, como medicina popular com chá de plantas e o artesanato com a palha. No entanto, estes vêm sendo marginalizados e silenciados pelas transformações urbanas que ocorrem em Juazeiro do Norte. Assim, o projeto tem promovido uma resiliência climática na região com um grupo de cem pessoas, espacializando em mapas os saberes indígenas na conservação da biodiversidade, além de contribuir nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Portanto, as trocas de saberes dos povos indígenas têm nos mostrado como podemos fazer uma gestão democrática e participativa na APA, buscando mitigar as mudanças climáticas na região.

Palavras-chave: Biodiversidade. Percepções Ambientais. Mapas Mentais.

Agradecimentos:

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão da URCA pelo financiamento do projeto, bem como a Organização dos Povos Indígenas da Serra do Catolé (ORPINC), a Coletiva Maria Piauí e ao Grupo de Educação Climática (GECLIMA), por todo o suporte para a realização do projeto.